

COMPARTIMENTAÇÃO TECTÔNICA DO FANEROZÓICO DO MARANHÃO

Marcelo L. Vasquez, Elem C. S. Lopes, Junny K.M. Oliveira
CPRM - Serviço Geológico do Brasil, Belém - PA
marcelo.vasquez@cprm.gov.br

RESUMO: A equipe de pesquisadores da CPRM/SGB de Belém-PA elaborou uma versão em ambiente SIG, na escala 1:750.000, do mapa geológico e de recursos minerais do Maranhão. Este mapa tem encartes de tectônicos e é acompanhado de um texto que aborda a compartimentação tectônica do embasamento pré-cambriano e das bacias fanerozóicas. No Maranhão ocorre uma ampla bacia intracrâtonica (Bacia do Parnaíba-BPRN) que ao norte se limita com bacias de riftes costeiros (bacias de São Luís-BSL e Ilha Nova-BIN). Adentrando o oceano ocorrem bacias de margem divergentes (bacias Barreirinhas-BBR e Pará-Maranhão-BPM), e no sul do estado ocorre um segmento de uma bacia cretácea tipo sag (Sub-bacia Urucuia). A BPRN iniciou com riftes continentais formados no limite Proterozóico-Fanerozóico. Esta bacia foi preenchida principalmente por transgressões marinhas silurianas a carboníferas em clima periglacial. Durante o Permiano e o Triássico, em consequência da formação de um supercontinente, a sedimentação mudou de mares epicontinentais quentes para desertos. No início do Jurássico (199-190Ma) ocorreu um amplo vulcanismo toleítico continental (Mosquito) relacionado a quebra do supercontinente Pangea e a etapa precoce de abertura do Oceano Atlântico. No início do Cretáceo se instalaram riftes costeiros, a sedimentação lacustre e fluvio-deltaica mudou para plataforma marinha com o início da deriva continental, mas a evolução da BSL e BIN foi abortada. No continente ocorreu outro magmatismo toleítico por volta de 130 Ma (Sardinha), relacionado à etapa tardia de abertura oceânica. A transgressão marinha cretácea alcançou porções mais interiores do continente, inundando pelo nordeste a BPRN e pelo sudeste a Bacia do São Francisco e recobrimdo a borda sul da BPRN (Urucuia). Raras ocorrências marcam o magmatismo kimberlítico cretáceo que ocorreu na BPRN. No limite da plataforma continental se estabeleceram as bacias de margem divergente, que com a expansão do fundo oceânico, além da tectônica distensiva foram afetadas por uma tectônica transformante/transcorrente. Estruturas mapeadas em superfície e subsuperfície mostram que as sequências sedimentares da BPRN sofreram amplos dobramentos, fallhamentos inversos e transcorrentes que marcam componentes compressivas relacionadas aos grandes eventos tectônicos distensivos e a reativação de antigas zonas de falhas pré-cambrianas. Provavelmente, os eventos distensivos jurássicos e cretáceos foram os principais responsáveis por essas estruturas, mas eventos cenozoicos não são descartados. O quadro cenozóico é representado por coberturas lateríticas, provavelmente formadas no Eoceno, coberturas plataformais oligo-miocênica (Barreiras), pliocênica (Pós-Barreiras) e depósitos litorâneos quaternários. No interior é marcado pelos depósitos eluvio-coluvionares e os aluvionares dos rios que drenam as bacias fanerozóicas e os domínios pré-cambrianos.

PALAVRAS CHAVE: TECTÔNICA, BACIAS FANEROZÓICAS, MARANHÃO.